

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ELAINE DA SILVA LEITE CAMPOS

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance “*A Moreninha*” (1844), de Joaquim Manuel de Macedo, foi considerado o primeiro romance romântico urbano da literatura brasileira e que alcançou grande sucesso de público e abriu caminho para uma vasta produção de folhetins escritos por autores brasileiros. Essa obra conta a história de dois jovens, Augusto e Carolina, que se conhecem ainda crianças em uma praia. Nesse primeiro encontro, juram amor eterno e, como prova de fidelidade, trocam dois breves, um branco e um verde. Anos mais tarde, Augusto conhece a irmã de um amigo, também chamada de “*a Moreninha*”. Ela é a Carolina de sua infância, mas ele não a reconhece. O texto a seguir trata da angústia de Augusto em querer visitar a Moreninha, mas é impedido por seu pai de visitá-la e sofre por não poder estar junto de sua amada.

Mau tempo

Chegou o sábado. O nosso Augusto, depois de muitos rodeios e cerimônias, pediu finalmente licença para ir passar o domingo na ilha de... e obteve em resposta um não redondo; jurou que tinha dado sua palavra de honra de lá se achar nesse dia e o pai, para que o filho não cumprisse a palavra, nem faltasse à honra, julgou muito conveniente trancá-lo no seu quarto.

Mania antiga é essa de querer triunfar das paixões com fortes meios; erro palmar, principalmente no caso em que se acha o nosso estudante; o amor era um menino doidinho e malcriado que, quando alguém intenta refreá-lo, chora, escarapela, esperneia, escabuja, morde, belisca e incomoda mais que solto e livre; prudente é facilitar-lhe o que deseja, para que ele disse se desgoste; [...] acabar com as dificuldades e oposições, para que ele durma e muitas vezes morra. Amor é como um anzol que, quando se engole, agadonha-se logo no coração da gente, donde, se não é com jeito destravado, por mais força que se faça mais o maldito rasga, esburaca e se profunda. [...]

Já era tarde. Augusto amava deveras, e pela primeira vez em sua vida; e o amor, mais forte que seu espírito, exercia nele um poder absoluto e invencível. Ora, não há ideias mais livres que as do preso; e, pois, o nosso encarcerado estudante soltou as velas da barquinha de sua alma, que voou, atrevida, por esse mar imenso da imaginação; então começou a criar mil

sublimes quadros e em todos eles lá aparecia a encantadora Moreninha, toda cheia de encantos e graças. Viu-a, com seu vestido branco, esperando-o de cima do rochedo, viu-a chorar, por ver que ele não chegava, e suas lágrimas queimavam-lhe o coração. [...] Aqui, foi o nosso estudante às nuvens; saltou exasperado fora do leito em que se achava deitado, passeou a largos passos por seu quarto, acusou a crueldade dos pais, experimentou se podia arrombar a porta, fez mil planos de fuga, esbravejou, escabelou-se e, como nada disso lhe valesse, atirou com todos os seus livros para baixo da cama e deitou-se de novo, jurando que não havia de estudar dois meses. [...]

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1997. P. 252-253. (Fragmento)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A Nomenclatura Gramatical Brasileira compreende por termos essenciais da oração o sujeito e o predicado. O sujeito é o termo que representa o ser sobre o qual se diz alguma coisa. Já o predicado é o termo que contém o verbo e representa aquilo que se diz do sujeito.

Com base nessa informação, leia os trechos abaixo e diga a quem os verbos destacados se referem.

- a) “O nosso encarcerado estudante soltou as velas da barquinha de sua alma.”
- b) “Aqui, foi o nosso estudante às nuvens.”

Habilidade trabalhada

Identificar os termos essenciais da oração.

Resposta comentada

Antes de responder a questão, é importante esclarecer aos alunos que o verbo numa oração concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito. Esclarecer também, que o

núcleo de qualquer termo é sempre a palavra principal dele. No caso do sujeito, seu núcleo é a palavra que está diretamente ligada ao conteúdo do predicado, mais especificamente, ao verbo.

Também seria oportuno frisar que, na oração, os termos possuem uma sequência natural, uma ordem direta. No entanto, a língua oferece a possibilidade de alguns termos aparecerem em outra sequência, numa ordem inversa.

Assim, respondendo à questão, poderíamos dizer que na letra *A* o verbo *soltou* se refere ao sujeito *o nosso encarcerado estudante* e que o verbo concorda com o núcleo *estudante* em número e pessoa.

Na letra *B*, o verbo *foi* se refere ao sujeito *o nosso estudante* concordando com o núcleo *estudante*. Nesta letra, seria interessante explicar que os termos dessa oração apareceram numa ordem inversa e que, passando para uma ordem direta, poderíamos ter: O nosso estudante foi às nuvens aqui.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador 2 é um exemplar do gênero resenha. A partir da leitura do romance “*Senhora*”, de José de Alencar, a autora destaca aspectos gerais da obra e desenvolve seu próprio ponto de vista.

UMA ANÁLISE SOCIAL E ESTÉTICA

Publicada em 1875, Senhora é uma das últimas obras da carreira de José de Alencar. Ao tematizar o casamento como forma de ascensão social, o autor abre discussão sobre certos valores e comportamentos da sociedade carioca, resultantes de um capitalismo emergente em meados do século XIX no Brasil.

Apresentando severas críticas à hipocrisia de seu tempo, pois questiona o uso do dote que regia os casamentos da época e o papel a que a mulher era submetida, sendo preterida

em seu amor dependendo das condições financeiras, Senhora é considerado um romance brasileiro precursor de discurso feminista. Porém, embora identifique um perfil feminino que se rebela contra a hegemonia dominante masculina, para uma análise mais substancial acerca da configuração da identidade feminina em Senhora, a partir da personagem de Aurélia Camargo, deve-se observar o modo como o narrador se apresenta dentro da história.

Se durante o plano do discurso Aurélia configurava-se como uma mulher ativa, forte e capaz de suplantar o domínio masculino por possuir aquilo que a sociedade impunha (o dinheiro), é no plano da enunciação que observamos que Aurélia é uma frágil romântica e que a sua aparente força advinda da vingança e do dinheiro não é suficiente para configurá-la como marco de identidade feminina. É o que ocorre quando Alencar insere o narrador na história, procurando entender as motivações e as angústias da alma de Aurélia, mas ciente das limitações e do alcance da obra literária, “limita-se a referir o que sabe, deixando à sagacidade de cada um atinar com a verdadeira causa de impulsos tão encontrados”.

FERREIRA, Silvana Rodrigues Quintilhano. (PG- UEL)

http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2005_g/2005/textos/008.html

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Para o RA versão revisada fiz as alterações sugeridas pelo tutor e não houve, ainda, necessidade de nenhuma outra mudança. Infelizmente não consegui finalizar o RA nesta semana, pois estamos na questão de produção de texto. Os alunos têm dificuldades para expressar sua opinião e como eles dizem “*É difícil passar para o papel o que querem dizer*”. Tive que caminhar devagar e levar para sala de aula vários exemplos de resenhas, mas estou muito confiante, os alunos se mostraram interessados, gostaram de ler o livro “*A Moreninha*” e tiveram um rendimento satisfatório quanto às outras questões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Roteiro de Atividades do Professor. 2º ciclo do 1º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio.

Orientações Pedagógicas. 2º ciclo do 1º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cohar. **Português: linguagens literatura, gramática e redação**. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 1994.

ABAURRE, Maria Bernadete M; ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, Interlocução e Sentido, v.3** – Ensino Médio – 2º ano. São Paulo: Editora Moderna, 2008.